



CNaPPES.16

3º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas
no Ensino Superior

CNaPPES 2016

**3º Congresso Nacional
de Práticas Pedagógicas
no Ensino Superior**

Lisboa, Portugal, 14 e 15 de julho de 2016

Sessão Paralela III.4*Sala 4 – Instituto de Educação da Universidade de Lisboa**Moderador: Alice Bastos*

III.4.1 – Envelhecimento e prática gerontológica integrada baseada-na-evidência: Uma proposta de inovação na formação pré e pós-graduada nos cursos do âmbito do envelhecimento

Alice Bastos, Carla Faria

III.4.2 – A Perspetiva da Engenharia sobre a Aprendizagem Integrada de Língua e Conteúdo

Marcelo Calvete Gaspar, Mónica Régio, Margarida Morgado

III.4.3 – The debate as a pedagogical strategy for teaching in Higher Education

*Ana Mouraz, Karelia Nina***Sessão Paralela III.5***Sala 5 – Instituto de Educação da Universidade de Lisboa**Moderador: Carla Santos*

III.5.1 – A aula de introdução à cultura e à literatura norte americanas: conquistar o direito a ensinar

Maria Teresa Lobo Castilho

III.5.2 – Da investigação em Arte ou da arte da Investigação? - problematizando técnicas e métodos de investigação em contexto de formação superior de 2º ciclo em artes

Sónia Passos

III.5.3 – A formulação de problemas na aprendizagem da probabilidade condicionada

Carla Santos, Cristina Paula Silva Dias, Maria José Pinto da Silva Varadinov, Baltazar Joaquim Manuel Vaz

III.5.4 – A linguagem da matemática ou a matemática da língua portuguesa: retomando a experiência

*Rita Alves, Fernando Luís Santos***Sessão Paralela III.6***Sala 6 – Instituto de Educação da Universidade de Lisboa**Moderador: Cristina Gomes*

III.6.1 – Integração no Ensino Superior – a Matemática na Engenharia

Alzira Faria, Amélia Cristina Duque Caldeira, Helena Brás, António Sousa

III.6.2 – Planeamento Ambiental – aprendizagem com os desafios de uma Câmara Municipal

Teresa Fidélis, Filomena Martins

III.6.3 – Máxima flexibilidade em simulação: programação de modelos discretos de incremento fixo

Francisco Afonso Severino Regateiro

III.6.4 – O Contributo da IBL na Aprendizagem dos Alunos do Ensino Superior

*Cristina Mesquita Gomes, Rui Lopes***Sessão Paralela III.7***Sala 7 – Instituto de Educação da Universidade de Lisboa**Moderador: Liliana Faria*

III.7.1 – O abandono académico no 1º Ciclo de Estudos do Ensino Superior: Contributos para práticas pedagógicas de sucesso e inclusão

Carla Faria, Lígia Sousa, Ana Sofia Rodrigues, Marlene Ferraz, Alice Bastos

III.7.2 – Mais oportunidades de aprendizagem para estudantes adultos: O caso da Licenciatura em Tecnologia e Gestão Industrial do IPS

Rogério Duarte, Ana-Luís Oliveira-Pires, Ângela Lacerda-Nobre

III.7.3 – A avaliação nas primeiras idades. A realidade de Portugal e do Brasil

Maria João - Cardona

III.7.4 – Design de investigação do Projeto Informar, Conformar e (de)Formar um Estudante em 1000 carateres: Learning outcomes do Ensino Superior em Portugal

Liliana Faria, Diana Dias

IV.4.3 – As Atividades Extracurriculares nas aprendizagens de estudantes do Ensino Superior: o caso da Festa do Dia da Criança.

Filipe Santos, Susana Alexandre dos Reis, Hugo Menino, Miguel Oliveira, Sara Lopes, Ana Fontes, Maria de São Pedro Lopes, Jenny Sousa, Sandra Antunes

IV.4.4 – Experiência e Reflexão e o desenvolvimento de competências transversais. Perceção dos estudantes.

Helena Maria de Jesus Germano, Joaquim João Casimiro Gronita

Sessão Paralela IV.5

Sala 5 – Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Moderador: Ana Silva

IV.5.1 – Experiência de ensino do método de Branch-and-Bound para resolução de problemas de Programação Linear Inteira

Isabel Cristina Lopes

IV.5.2 – Uma experiência de lecionação de Investigação Operacional para alunos da Licenciatura em Sistemas de Informação para a Gestão

Eliana Oliveira Costa e Silva, Pedro Fernandes

IV.5.3 – A aplicação da Matemática e da Investigação Operacional na resolução de problemas industriais – A Modelling day: É Matemática!

Aldina Isabel Correia, Eliana Oliveira Costa e Silva, Teófilo Melo

IV.5.4 – Estratégias Pedagógicas Ativas no Ensino de Línguas Estrangeiras

Ana Alexandra Silva

Sessão Paralela IV.6

Sala 6 – Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Moderador: Susana Reis

IV.6.1 – Na pele do sociólogo: introdução à disciplina a partir dos contextos de vida dos estudantes

Pedro Abrantes

IV.6.2 – 2 estudos de caso de ensino e a promoção da Criatividade no Ensino Superior

Filipa de Burgo de Lima Ramos

IV.6.3 – Planificar segundo a metodologia de trabalho por projeto – a experiência da prática laboratorial das unidades curriculares de Didática do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Susana Alexandre dos Reis, Hugo Menino

IV.6.4 – Práticas reflexivas em Didática do Inglês com recurso ao microensino

Ana R. Luís

Sessão Paralela IV.7

Sala 7 – Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Moderador: Ana Rodrigues

IV.7.1 – O sistema interno de garantia da qualidade do IPVC e a importância do processo de auto-avaliação estruturado e participado

Ana Sofia Rodrigues

IV.7.2 – Avaliação de práticas pedagógicas e o papel do ensino superior como construtor de novas realidades – o caso da Aprendizagem Semiótica

Ángela Lacerda-Nobre, Rogério Duarte

IV.7.3 – Avaliação da qualidade do ensino na perspectiva dos estudantes universitários

Cynthia Bisinoto, Leandro Silva Almeida

IV.7.4 – Auto e coavaliação potenciais contribuintes para um mundo melhor no ensino superior?

Clementina Lobato Nogueira, Marlene Silva, Sónia Gonçalves

III.7.2

Mais oportunidades de aprendizagem para estudantes adultos: O caso da Licenciatura em Tecnologia e Gestão Industrial do IPS

Rogério Duarte, *Escola Superior de Tecnologia de Setúbal - Instituto Politécnico de Setúbal*

Ana-Luís Oliveira-Pires, *Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Setúbal*

Ángela Lacerda-Nobre, *Escola Superior de Ciências Empresariais - Instituto Politécnico de Setúbal*

Com o intuito de alargar a sua oferta formativa a estudantes adultos com trabalho a tempo inteiro, o Instituto Politécnico de Setúbal criou em 2007 a Licenciatura em Tecnologia e Gestão Industrial (LTGI) em moldes distintos das restantes licenciaturas oferecidas pela Escola Superior de Tecnologia de Setúbal. A operar em regime pós-laboral, a LTGI adota uma metodologia b-learning com aulas expositivas e de resolução de exercícios divididas numa componente presencial e numa componente de estudo autónomo, suportado na plataforma Moodle. As aulas de laboratório, indispensáveis em cursos com uma forte componente tecnológica como e o caso da LTGI, são presenciais e de frequência obrigatória. Com base nesta metodologia e com a extensão da duração do curso para 4 anos foi possível oferecer uma licenciatura com 180 ECTS com aulas em apenas dois (no máximo três) dias por semana. Esta redução da carga horária semanal aliada ao regime pós-laboral provou ser determinante para trabalhadores a tempo inteiro. Em Lourenço et al. (2013) apresentam-se mais detalhes sobre o curso LTGI e faz-se um balanço dos seus primeiros cinco anos de funcionamento.

Apesar da metodologia adotada na LTGI ter sido fundamental para alargar o acesso ao ensino superior de muitos trabalhadores-estudantes da região de Setúbal e Alentejo, concluiu-se que os percursos de aprendizagem semanais eram bastante rígidos, e que isto limitava o acesso daqueles a trabalhar por turnos e ainda dos que exercem atividade profissional ou habitam a grande distância da cidade de Setúbal. Com efeito, visto ser o distrito de Setúbal bastante extenso, o tempo de viagem e os custos suportados, por exemplo, por estudantes sediados em Sines e considerável. Assim, no ano 2014-2015 resolveu-se flexibilizar os percursos semanais de aprendizagem. Na prática criaram-se duas turmas de laboratório, uma com aulas durante a semana (2 horas semanais) e outra com aulas ao sábado (4 horas quinzenalmente). Também se procurou fornecer na plataforma Moodle conteúdos suficientes para o acompanhamento autónomo da totalidade das aulas expositivas e de resolução de problemas. A concentração de aulas aos sábados que ocorrem quinzenalmente teve por objetivo principal reduzir os custos de deslocação à escola.

A adoção de percursos de aprendizagem distintos impõe, no entanto, que se tomem cautelas, pois as experiências de alunos de percursos distintos são também distintas e podem originar variações em termos de integração e de sucesso académico. Repare-se, por exemplo, que um estudante que opte por aceder aos conteúdos no Moodle e por aulas laboratoriais quinzenais (aos sábados); terá um contacto muito menor com o ambiente escolar, com colegas e com professores. Assim, para não oferecer percursos que encerram desigualdades, estabeleceu-se que a adoção de múltiplos percursos de aprendizagem seria acompanhada de uma monitorização detalhada do desempenho e da integração académica dos estudantes. Para esse efeito, e para cada estudante, obteve-se semanalmente registos de frequência nos diferentes tipos de aulas e, no final do trimestre, recolheram-se dados de avaliação e procedeu-se a um inquérito sobre a vivência académica (Almeida et al., 1999). Porque antecedentes podem influenciar o desempenho e a integração dos estudantes, decidiu-se ainda analisar algumas características sociodemográficas dos estudantes, nomeadamente, a idade e a posição de seriação atingida aquando do ingresso no curso.

Da análise dos resultados, um aspeto que importa desde logo realçar é que os estudantes optam por diferentes percursos. Com efeito, observou-se que 40% dos estudantes frequentaram, preferencialmente, os laboratórios aos sábados. Este resultado é importante porque mostra que, existindo a possibilidade de optar entre diferentes percursos de aprendizagem, os estudantes usam essa possibilidade. Por outro lado, no que diz respeito ao reforço dos conteúdos das aulas expositivas no Moodle, os resultados de frequência nas aulas presenciais mostram ser muito reduzido o número de estudantes que não frequentam as aulas presenciais. Este resultado – o reduzido absentismo – está descrito na literatura da especialidade (Lynch, 1994) que reconhece nos estudantes adultos níveis de motivação que os impele a usar todas as oportunidades ao seu alcance – a frequentar todas as aulas –, apesar das limitações de tempo que possuem. Este resultado também corrobora conclusões de Jones (2002) e de McShane (2007) segundo os quais a existência de conteúdos para estudo autónomo é usada para ampliar a experiência conseguida com a presença nas aulas e não para substituir esta presença.

Face ao número reduzido de estudantes que não frequentou as aulas expositivas presenciais, na análise dos resultados apenas se comparam dois percursos ou, dito de outro modo, dois grupos de estudantes; aqueles que frequentam aulas de laboratório preferencialmente durante a semana e aqueles que o fizeram preferencialmente ao sábado.

Começa-se por destacar que quer sob o ponto de vista da aprovação e classificações obtidas no primeiro trimestre, quer sob o ponto de vista da integração académica, não existem diferenças estatisticamente significativas entre

estudantes que frequentam laboratórios durante a semana ou aos sábados. Este resultado dissipa uma dúvida inicial que consistia em saber se o facto de oferecer percursos alternativos não prejudicaria alguns estudantes, nomeadamente, aqueles que optam pelos laboratórios aos sábados, que têm por esse motivo um contacto menos frequente com colegas e professores e que por isso obtêm uma experiência académica distinta.

Analisando as características sociodemográficas dos estudantes que frequentam laboratórios durante a semana e aos sábados confirma-se que existem diferenças estatisticamente significativas. Os estudantes que optam pelos laboratórios aos sábados são mais velhos e aquando da inscrição no curso ficaram seriados em posições inferiores às atingidas por estudantes que frequentam laboratórios durante a semana. Porém, apesar de aparentemente as condições (sociodemográficas) iniciais “jogarem” em desfavor dos estudantes mais velhos que frequentam laboratórios aos sábados, uma maior motivação e maturidade estará na base de melhores desempenhos relativos e de uma enorme vontade de vencer os obstáculos, isto, claro esta, desde que sejam reunidas condições mínimas, como ter a oportunidade de acompanhar a matéria e frequentar as aulas laboratoriais obrigatórias.

No que diz respeito a validade dos resultados obtidos, esta encontra-se limitada pelas características específicas do curso e dos estudantes. No entanto, não se deve ignorar que na base de todas as generalizações está um conhecimento aprofundado daquilo que se passa local ou regionalmente.

Nadir Bonaccorso

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo INTA, Sobral,
Brasil
nadirbonaccorso@gmail.com

Najla Mormul

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
najlamehanna@gmail.com

Natália Vieira

Escola Superior de Educação de Lisboa
nataliav@eselx.ipl.pt

Natércia Lima

Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP)
nmm@isep.ipp.pt

Neuza Pedro

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
nspedro@ie.ulisboa.pt

Nuno Costa

ISCTE-IUL
nunopvcosta@gmail.com

Nuno Lacerda Lopes

Faculdade de arquitetura da Universidade do porto
nunolacerda@cnll.pt

Nuno Machado

ESTeSL-IPL
nuno.machado@estesl.ipl.pt

Otília Freitas

Universidade da Madeira
omsfreitas@uma.pt

Patrícia Rosado Pinto

Faculdade de Ciências Médicas
edumedica@nms.unl.pt

Paula Chaves

CESPU, Instituto Politécnico de Saúde do Norte,
Escola Superior de Saúde do Vale do Ave
paula.chaves@ipsn.cespu.pt

Paula Cristina Galacho

Universidade de Évora, Escola de Ciências e Tecnologia,
Departamento de Química e Centro HERCULES
pcg@uevora.pt

Paula Martins

Universidade do Algarve
pventura@ualg.pt

Paula Peres

Politécnico do Porto / ISCAP
pperes@iscap.ipp.pt

Paulo Costa

Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto
pccosta@ff.up.pt

Paulo Oliveira

Universidade de Évora
oliveira@uevora.pt

Pedro Abrantes

Universidade Aberta
pedro.abrantes@uab.pt

Pedro Fonseca

University of Aveiro
pf@ua.pt

Pedro Neto

Escola Superior de Tecnologia do Barreiro/IPS
pedro.neto@estbarreiro.ips.pt

Raquel Madanços

Universidade do Porto
rmadanços@sp.up.pt

Ricardo Barros

universidade Europeia
ricardo.barros@universidadeeuropeia.pt

Ricardo Gonçalves

Instituto Politécnico do Cávado e do Ave
rgoncalves@ipca.pt

Rita Cadima

Instituto Politécnico de Leiria
rita.cadima@ipleiria.pt

Rita Monteiro

Universidade de Lisboa
rmonteiro@reitoria.ulisboa.pt

Rita Payan Carreira

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
rtpayan@gmail.com

Rita Payan Carreira

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
rtpayan@gmail.com

Rita Wahl

Instituto Superior Técnico
rita.wahl@tecnico.ulisboa.pt

Rocío Fontana

Universidad de Cádiz
rocio.fontana@uca.es

Rogério Duarte

Escola Superior de Tecnologia de Setúbal - Instituto
Politécnico de Setúbal
rogerio.duarte@estsetubal.ips.pt

Rogério Tavares

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
robertavares@gmail.com

Rosário Ochoa

ISCIA
mrc@iscia.edu.pt